



•NOVA•
UCSAL

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

JOSIVÂNIA DE JESUS RIBEIRO

**CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS PELO ENFERMEIRO FRENTE AO
PACIENTE ONCOLÓGICO**

Salvador - BA
2018

JOSIVÂNIA DE JESUS RIBEIRO

**CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS PELO ENFERMEIRO FRENTE AO
PACIENTE ONCOLÓGICO**

Artigo científico apresentado à Disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte do requisito para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de Pesquisa: Saúde do Adulto

Orientadora Prof.^ª: Flavia Prazeres Reis

Salvador - BA

2018

CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS PELO ENFERMEIRO FRENTE AO
PACIENTE ONCOLÓGICO

DATA DA APROVAÇÃO:

06/12/2018

Flávia Prazeres Reis

PROFESSORA

Universidade Católica do Salvador

Orientadora: FLÁVIA PRAZERES REIS

Mércia Vieira Silva

Pro^o MEMBRO INTERNO

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Avaliadora: MÉRCIA VIEIRA SILVA

Maísa Mônica Flores Martins

NOME DO MEMBRO EXTERNO OU INTERNO

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Avaliadora: MAÍSA MÔNICA FLORES MARTINS

Salvador- BA

2018.2

CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS PELO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Josivânia de Jesus Ribeiro¹
Flávia Prazeres Reis²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo é a assistência promovida pela equipe multidisciplinar, com objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. As ações do enfermeiro compreendem, em sua essência, o cuidado em si, independente do objetivo do tratamento ser preventivo, curativo, de reabilitação ou paliativo. **OBJETIVO:** Conhecer as atribuições do enfermeiro no cuidado paliativo na assistência ao paciente oncológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo e descritivo, com publicações, originais, em português na íntegra coletadas nas bases de dados eletrônicas do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Latin American and Caribbean Health Science (LILACS). **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem valoriza a preservação da vida, enfatizando a importância da manutenção do bem-estar do paciente oncológico, assistindo de forma digna, com vistas a garantir seu conforto e controle da dor.

Descritores: Assistência Paliativa. Enfermagem Oncológica. Enfermagem. Qualidade de Vida. Câncer.

1 Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. E-mail: josy_nativa@hotmail.com.

2 Orientadora. Enfermeira Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. E-mail: flaviaprazeres@hotmail.com.

PALLIATIVE CARES PROVIDED BY THE NURSE TO THE ONCOLOGICAL PATIENT

Josivânia de Jesus Ribeiro¹
Flávia Prazeres Reis²

ABSTRACT

INTRODUCTION: Palliative care is the assistance promoted by the multidisciplinary team, aiming to improve the quality of life of patients and their families, through the prevention and relief of suffering, early identification, evaluation and treatment of pain and other physical symptoms, social, psychological and spiritual. The actions of the nurse comprise, in essence, the care itself, regardless of the purpose of the treatment to be preventive, curative, rehabilitative or palliative. **OBJECTIVE:** To know the attributions of the nurse in palliative care in oncological patient care **METHODOLOGY:** This is an integrative review of a qualitative and descriptive character, with publications, original, in Portuguese, collected electronically from the Electronic Eletronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS). **CONCLUSION:** The nursing team values the preservation of life, emphasizing the importance of maintaining the well-being of the cancer patient, attending in a dignified manner, with a view to guarantee their comfort and pain control.

Descriptors: Palliative Care. Nursing Oncology. Nursing. Quality of Life. Cancer.

1 Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. E-mail: josy_nativa@hotmail.com.

2 Orientadora. Enfermeira Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. E-mail: flaviaprazeres@hotmail.com.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 METODOLOGIA	06
3 RESULTADOS	07
4 DISCUSSÃO	09
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo é constituído pela atenção ao paciente sem possibilidades terapêuticas de recuperação, visando o controle ou redução dos sintomas e sinais de carácter físico, psicológicos e espirituais. Devido ao grande número de indivíduos portadores de processos oncológicos sem disponibilidade de tratamento curativo, os cuidados paliativos são de grande importância para o atendimento integrado destes pacientes (CRUZ et al., 2014; GOMES et al., 2016).

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública a nível mundial, desde a constatação da sua existência. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima-se que para o ano de 2030, 27 milhões de novos casos de câncer, 17 milhões de mortes por esse agravo e 75 milhões de pessoas diagnosticadas anualmente, com câncer. Destaca, ainda, que esse aumento vai incidir em países com renda baixa e média (GOMES et al., 2016).

A ocorrência do câncer na atualidade é considerado elevado, em muitos casos diagnosticados em fase avançada, contribuindo para o aumento de pessoas que necessitam de cuidados paliativos, destacando a importância de uma atuação efetiva da equipe de saúde com conhecimento do processo saúde doença e preparados para cuidar, com vistas a proporcionar melhor a qualidade de vida, tendo como premissa as propostas do cuidado paliativo. (DORONCO et al., 2014).

A literatura enfatiza que o enfermeiro é o profissional mais habilitado para atender aos objetivos principais do cuidado ao paciente, garantindo uma assistência integral, ressaltando os aspectos pertinentes ao cuidado paliativo. Por ser função de o enfermeiro atender as necessidades do paciente, como ser ouvido, acolhido, respeitado, amparado, o cuidado de carácter paliativo está inserido na assistência prestada por esse profissional (HERMES et al., 2013).

As ações do enfermeiro compreendem, em sua essência, o cuidado em si, independente do objetivo do tratamento ser preventivo, curativo, de reabilitação ou paliativo. A enfermagem tem como objetivo a assistência de doentes, com compromisso, sinceridade e conhecimento técnico-científico necessário a todo ser humano em algum momento ao longo da sua vida (FREITAS et al., 2013).

O estabelecimento de vínculos e disponibilidade contribui para o desenvolvimento de intimidade entre ambos, o que auxilia de forma significativa na assistência voltada para o cuidado paliativo (GOMES et al., 2016). De maneira geral,

os enfermeiros estão preparados para lidar com a vida, proporcionando soluções para as adversidades em direção ao bem-estar e à saúde de pacientes oncológicos. (FREITAS et al., 2013).

Diante do que foi evidenciado o estudo se fundamenta no destaque e importância que é o cuidado paliativo na vida dos pacientes oncológicos, como também no interesse em conhecer a assistência do enfermeiro nessa modalidade do cuidado. A partir do que foi demonstrado, o estudo teve como premissa, explorar quais as atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos a pacientes oncológico. O presente estudo justifica-se na intenção de analisar as atribuições do enfermeiro sobre o cuidado paliativo a pacientes com câncer, visando conhecer a relevância que a enfermagem tem no conceito do cuidar inserido na assistência de forma paliativa. Portanto, este estudo tem por objetivo, conhecer as atribuições do enfermeiro no cuidado paliativo na assistência ao paciente oncológico.

2 METODOLOGIA

O presente artigo consiste em uma revisão narrativa com abordagem qualitativa e descritiva tendo como finalidade responder a seguinte pergunta de investigação: Quais as atribuições do enfermeiro sobre o cuidado paliativo. Visando atingir o objetivo principal deste trabalho, proporcionando ao leitor voltar-se para um processo de exploração padronizada da literatura, possibilitando a análise e discussão da produção científica, estando inserida no âmbito da Enfermagem Oncológica.

Foram utilizados 12 artigos, de consultas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS). Publicações de artigos em português no período entre 2016 e 2018. Para a condução da pesquisa foi realizada a busca de dados através de consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs), o que possibilitou selecionar os descritores: Assistência Paliativa. Enfermagem Oncológica. Enfermagem. Qualidade de Vida. Câncer.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram realizados através da utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Preconizaram-se publicações científicas online, gratuitas, disponíveis na íntegra e na língua portuguesa, que atendessem ao objetivo da pesquisa e no período de 2010 a 2018. Os critérios de exclusão foram os

estudos publicados em língua estrangeira, dissertações, teses, resumos, duplicata, carta ao leitor que não atendiam o objetivo, estudos incompletos, e os que estavam fora do período estabelecido.

Foi realizada uma leitura seletiva e analítica a partir dos artigos selecionados, sendo extraídos, examinados e apresentados em forma de quadro composto pelas características das obras identificadas, com o intuito de favorecer a compreensão da pesquisa. Feito isso, efetuou-se a comparação das conformidades e discordâncias entre os autores para a construção da discussão, seguindo as categorias de análise.

3 RESULTADOS

Através da leitura e análise dos artigos selecionados, de acordo com a proposta dos objetivos do artigo, foram elaboradas e classificadas como categorias de análise:

Para a apresentação dos resultados foi elaborado um quadro contendo as informações dos artigos utilizados na elaboração da discussão. As fontes bibliográficas selecionadas segundo autoria, ano de publicação da obra, título da obra, objetivo e revista.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados, segundo autoria, ano de publicação, título da obra, objetivo e revista no período de 2016 a 2018.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	REVISTA
Lins et al., 2018	Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia.	Analisar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia.	Enfermagem UFPE online
Ribeiro et al., 2018	Custos e qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos.	Comparar os custos e a qualidade de vida de pacientes com câncer em cuidados paliativos no hospital e no domicílio.	Enfermagem UFPE online
Silva et al., 2018	Intervenção em cuidados paliativos: Conhecimento e percepção dos enfermeiros.	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção.	Enfermagem UFPE online

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados, segundo autoria, ano de publicação, título da obra, objetivo e revista no período de 2016 a 2018. (Continuação)

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	REVISTA
Visentin et al., 2018	A terapêutica paliativa em adultos com câncer: Um estudo transversal.	Caracterizar o perfil socioeconômico e clínico dos pacientes oncológicos adultos na terapêutica paliativa.	Brasileira de Enfermagem REBEn
Furtado et al., 2017	Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão.	Apreender o que os familiares de pacientes com neoplasia de pulmão entendem por essa terapêutica.	Interface Comunicação e Saúde
Guimarães et al., 2017	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem.	Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Escola Anna Nery
Markus et al., 2017	A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos.	Investigar a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em Cuidados Paliativos. Materiais e métodos	Gestão & Saúde
Santos et al., 2017	Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica	Analisar o entendimento dos profissionais de saúde acerca da assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida na unidade de terapia intensiva (UTI) oncológica, e discutir os objetivos que buscam alcançar ao planejar a assistência na perspectiva dos cuidados paliativos.	Acta Paul Enfermagem
Dantas et al., 2016	A experiência do adoecer: Os cuidados paliativos diante da impossibilidade de cura.	Compreender a experiência da palição por sujeitos adoecidos sem possibilidades terapêuticas de cura.	Escola de enfermagem da USP
Frossard, 2016	Os cuidados paliativos como política pública: notas introdutórias.	Refletir a respeito da pertinente articulação entre a política de assistência social e a de saúde no âmbito dos Cuidados Paliativos, visando ao amparo às famílias.	Caderno EBAPE

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados, segundo autoria, ano de publicação, título da obra, objetivo e revista no período de 2016 a 2018. (Continuação)

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	REVISTA
Fuly et al., 2016	Carga de trabalho de enfermagem de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos.	Verificar a carga de trabalho de enfermagem requerida por pacientes com câncer, sob cuidados paliativos.	Escola de enfermagem da USP
Oliveira et al., 2016	Cuidados paliativos: Visão de enfermeiros de um hospital de ensino.	Identificar se há a inserção do conceito e dos princípios dos Cuidados Paliativos definidos pela Organização Mundial de Saúde na atuação de enfermeiros de Unidades de Clínicas Médicas e da Comissão de Cuidados Paliativos e Controle da Dor de um Hospital Escola da Região Sul do Brasil.	Enfermagem em Foco

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados bibliográficos. Salvador/BA, 2018.

4 DISCUSSÃO

4.1 ASPECTOS DO CUIDADO PALIATIVO PARA O ENFERMEIRO

A atuação do enfermeiro para Lins et al. (2018) e Furtado et al. (2017) compreende tarefas e relações que vão desde a interação com cada paciente até vínculos mais complexos, como com os familiares, equipe multiprofissional e institucional, e perpassa diferentes faces do sentido do cuidar, que é um processo que ocorre desde a entrada até a saída do paciente, seja pela alta hospitalar, ou pelo óbito.

O cuidado é um processo intrínseco da prática profissional do enfermeiro de acordo com Guimaraes et al. (2017) e Frossard (2016) onde deve estar sempre em interação com todos os participantes da equipe de saúde, em conjunto com a família, comunidade e ambiente onde desempenha a assistência. O enfermeiro está obrigatoriamente introduzido numa relação direta, fazendo uso do diálogo, de forma interativa e acessível.

A equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, em conjunto com os

profissionais de enfermagem está na linha de frente para promover o cuidado, conforto e aconselhamento de familiares e pacientes. Nesta interação, o sucesso na execução do cuidado advém da relação estabelecida entre paciente e enfermeiro e do interesse e vontade dos envolvidos para exercer os cuidados (MARKUS et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2016).

Visentin et al. (2018) e Santos et al. (2017) abordam que cuidar do paciente com câncer exige preparo, além de entrega total e plena do profissional, implica entre diversos aspectos, em acolhimento e confiança, estabelecimento de vínculos, atitudes de interesse, ampliado dessa forma, domínio das competências para a resolução de situações que envolvam pacientes com câncer e sua família, no entanto, os profissionais de enfermagem não têm desenvolvido esta capacidade devido a uma lacuna desde a formação acadêmica, impossibilitando a elaboração de estratégias de enfrentamento.

Dantas et al. (2016) e Guimaraes et al. (2017) sugerem que o conteúdo fornecido aos estudantes de enfermagem durante sua formação não trazem uma bagagem de conhecimento significativo quando são relacionadas as reais necessidades que precisam para a assistência dos pacientes em cuidados paliativos. Todas as atribuições relacionadas à assistência dos pacientes são resultados de suas experiências advindas da prática rotineira do trabalho nas unidades onde exercem sua função, ou seja, após a formação, sem muito preparo.

A atuação no campo do cuidado paliativo exige não apenas um profundo conhecimento científico, mas também um constante enfrentamento da morte e de implicações do processo de morrer, fazendo com que os profissionais necessitem desenvolver também habilidades humanitárias e emocionais, comumente pouco trabalhadas durante o período acadêmico (FURTADO et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2016).

Frossard (2016) e Fuly et al. (2016) salientam que o cuidado que a equipe direciona aos pacientes, não deve ter como objetivo principal, a cura. Por vezes, o êxito desses objetivos pode ser alcançado de forma temporária, porém o cuidado perante os pacientes devem ser uma constante. A ênfase do cuidado paliativo está no trabalho multidisciplinar com a tomada de decisões frente à realidade da finitude humana, buscando atender o ser humano na sua individualidade.

Ribeiro et al. (2018) contribui citando que no que diz respeito à competência clínica do enfermeiro, é necessário destacar que o conhecimento profissional no

controle da dor, visto ser esse um dos sintomas que mais impõem sofrimento aos pacientes de câncer em cuidados paliativos. Trata-se de um desafio a ser vencido com esforços, pois o déficit de conhecimento é uma realidade também, junto a outros profissionais da equipe de saúde. Para esse problema que causa entraves na qualidade dos cuidados à saúde, os programas de educação acadêmica e de técnicas médicas precisam unir forças para implementar o ensino e o ambiente em que as práticas da saúde são e serão desenvolvidas.

4.2 COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

As intervenções do enfermeiro compreendem, em sua essência, o cuidado em si, independente do objetivo do tratamento ser preventivo, curativo, de reabilitação ou paliativo. A enfermagem tem o princípio do cuidar, com compromisso, sinceridade e conhecimento técnico-científico, necessário a todo ser humano em algum momento ao longo da sua vida (SILVA et al., 2018; MARKUS et al., 2017).

Os princípios dos cuidados paliativos são evidenciados nos estudos de Santos et al. (2017) e Fuly et al. (2016) envolvendo condutas que buscam o fornecimento de alívio para dor e outros sintomas estressantes. Buscar reafirmar a vida e a morte como processos naturais. Fazer integração dos aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico de cuidado do paciente. Não apressar ou adiar a morte. Oferecimento de suporte para ajudar a família a lidar com a doença do paciente. Ofertar um sistema para ajudar os pacientes a viverem o mais ativamente possível até sua morte. Usar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e suas famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto.

O enfermeiro nos cuidados paliativos desenvolve práticas de diferentes abrangências quando o paciente encontra-se internado ou em domicílio onde, na maioria das vezes, o paciente está acompanhado por cuidadores, familiares, ou técnicos de enfermagem. Neste ambiente ele traça o plano de cuidados, orienta o uso das medicações, de acordo com a prescrição médica, para facilitar a administração a intervalos, faz e orienta a realização de curativos, coloca sondas e cateteres, aplica hidratação parenteral e subcutânea, entre outros (RIBEIRO et al., 2018).

Markus et al. (2017) e Oliveira et al. (2016) relata que o enfermeiro instrui sobre a adequação da residência para facilitar a mobilização do paciente e sobre os cuidados de higiene a serem oferecidos e mostra a importância de proporcionar um ambiente agradável e organizado. Apesar das diversas limitações e incapacidades que o paciente apresenta nessa fase da doença, o enfermeiro, por meio da demonstração e da educação em saúde, procura estimular e promover as adaptações necessárias ao autocuidado, em respeito à preservação da autonomia e da dignidade humana, favorecendo o desenvolvimento das suas habilidades que possam contribuir para o bem estar.

Os cuidados paliativos devem incluir segundo Guimarães et al. (2017) as investigações necessárias para o melhor entendimento e manejo de complicações e sintomas estressantes tanto relacionados ao tratamento quanto à evolução da doença. Apesar da conotação negativa ou passiva do termo paliativo, a abordagem e o tratamento paliativo devem ser eminentemente ativos, principalmente em pacientes portadores de câncer em fase avançada, onde algumas modalidades de tratamento cirúrgico e radioterápico são essenciais para alcance do controle de sintomas.

Considerando a carga devastadora de sintomas físicos, emocionais e psicológicos que se avolumam no paciente oncológico, Dantas et al. (2016) evidencia que faz-se necessário um diagnóstico precoce e condutas terapêuticas antecipadas, dinâmicas e ativas, respeitando-se os limites do próprio paciente.

Na prática da terapia paliativa, Furtado et al. (2017) e Frossard (2016) mencionam que o enfermeiro pode cuidar, juntamente com sua equipe, para que o paciente não sinta dor, esteja em boas condições de higiene e nutrição, receba conforto físico e se mantenha livre de riscos. Deve buscar comunicar-se efetivamente com ele, ouvindo sempre que possível, ajudando a expressar seus sentimentos e ideias, tanto quanto a compreender melhor a sua experiência. O enfermeiro deve estabelecer uma comunicação efetiva com a família do paciente, ensinar e orientar quanto aos cuidados necessários em casa.

Visentin et al. (2018) relata que a dor está presente de forma intensa nos pacientes oncológicos, sendo que nos casos avançados da doença ela ocorre em 50 a 75% deles. A dor está entre um dos sinais e sintomas mais frequentes no paciente com câncer. Estudo enfoca que o papel do enfermeiro, bem como da equipe de enfermagem é primordial na avaliação da dor, na medida em que estes profissionais

podem acompanhar as alterações, assim como intervir quando necessário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente com doença oncológica necessita de inúmeros cuidados, orientações e considerações durante este processo. É necessário que o enfermeiro que atua junto a esses pacientes tenha conhecimento sobre cuidados paliativos.

De acordo com o material selecionado para o estudo, constatou-se que a equipe de enfermagem valoriza a preservação da vida, enfatizando a importância da manutenção do bem-estar do paciente oncológico, assistindo de forma digna, com vistas a garantir seu conforto e controle da dor, assim como assistindo os pacientes e seus familiares.

O grande propósito da assistência de enfermagem é encontrar no cuidado, junto aos que recebem cuidados paliativos, um equilíbrio harmonioso entre a razão e a emoção. O enfermeiro é o profissional que está diretamente ligado ao paciente, tendo assim o compromisso e responsabilidade de ouvir e compreender melhor às necessidades de cada um, proporcionando apoio, compreensão e afetividade no momento do enfrentamento da doença.

Assim sendo, com a realização do estudo ficou perceptível que a estruturação na assistência de forma que ela seja realizada de modo sistematizado sendo direcionada aos princípios do cuidado paliativo, tornaria possível um cuidado integral e individualizado para cada indivíduo, ou seja, baseado nas necessidades de cada paciente, alcançando de forma promissora o ideal dos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2012**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- CRUZ, F.S.; ROSSATO, L.G. Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Cancerol**. São Paulo, v.61, n.4, p. 335-341, jan/mar. 2015.
- DANTAS, M.M.F.; AMAZONAS, M.C.L. A experiência do adoecer: Os cuidados paliativos diante da impossibilidade de cura. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, v.50, n.12, p.47-53, mar/nov. 2016.
- DORONCO, V.F.; ROSANELLI, C.L.S.P.; LORO, M.M. Cuidados paliativos a pacientes oncológicos: percepções de uma equipe de enfermagem. **Cienc Cuid Saúde**. Rio Grande do Sul, v.13, n.4, p. 657-664, out/dez. 2014.
- FREITAS, N.O.; PEREIRA, M.V.G. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. **O mundo da saúde**. São Paulo, v. 37, n.4, p. 450-457, jan/mai. 2013.
- FROSSARD, A. Os cuidados paliativos como política pública: Notas introdutórias. **Cad EBAPE BR**. Rio de Janeiro, v.14, n.12, p.640-655, fev/jul. 2016.
- FULY, P.S.C.; PIRES, L.M.V.; SOUZA, C.Q.S. Carga de trabalho de enfermagem de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, v.50, n.5, p.792-799, out/jul.2016
- FURTADO, M.E.M.; LEITE, D.M.C. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasias de pulmão. **Interface**. Botucatu, v.21, n.63, p.969-80, fev/abr. 2017.
- GOMES, A.L.Z.; OTHERO, M.B. Cuidados Paliativos. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.30, n. 88, p. 155-166, set/dez. 2016.
- GUIMARAES, T.M.; SILVA, L.F.; SANTO, F.H.E. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Esc Anna Nery**. São Paulo, v.20, n.2, p.261-267, jan/abr. 2017.

HERMES, H.R.; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.18, n. 9, p. 2577-2588, abr/set. 2013.

LINS, F.G.; SOUZA, S.R. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Rev Enferm UFPE**. Recife, v.12, n.1, p.66-74, set/jan. 2018.

MARKUS, L.A.; BETIOLLI, S.E.; SOUZA, S.J.P. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **RGS**. Paraná, v.17, n.1, p.71-81, out/dez. 2017.

OLIVEIRA, M.C.; LIMA, F.; ROSA, L.M. Cuidados paliativos: Visão de enfermeiros de um hospital de ensino. **Enferm Foco**. Santa Catarina, v.7, n.1, p.28-32, set/dez. 2016.

RIBEIRO, S.Z.R.; VIDAL, S.A.; OLIVEIRA, A.G. Custos e qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos. **Rev Enferm UFPE**. Recife, v.12, n.6, p.1688-95, fev/jun. 2018.

SANTOS, D.C.L.; SILVA, M.M.; MOREIRA, M.C. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. **Acta Paul Enferm**. Rio de Janeiro, v.30, n.3, p.295-300, abr/jun. 2017.

SILVA, H.A.; VIANA, G.K.B.; LIMA, A.K.G. Intervenção em cuidados paliativos: Conhecimento e percepção dos enfermeiros. **Rev Enferm UFPE**. Recife, v.12, n.5, p.1325-30, fev/mai. 2018.

VISENTIN, A.; MANTOVANI, M.F.; KALINKE, L.P.; BOLLER, S.; SARQUIS, L.M.M. A terapêutica paliativa em adultos com câncer: Um estudo transversal. **Rev Bras Enferm**. Curitiba, v.71, n.2, p. 252-8, nov/abr. 2018.